

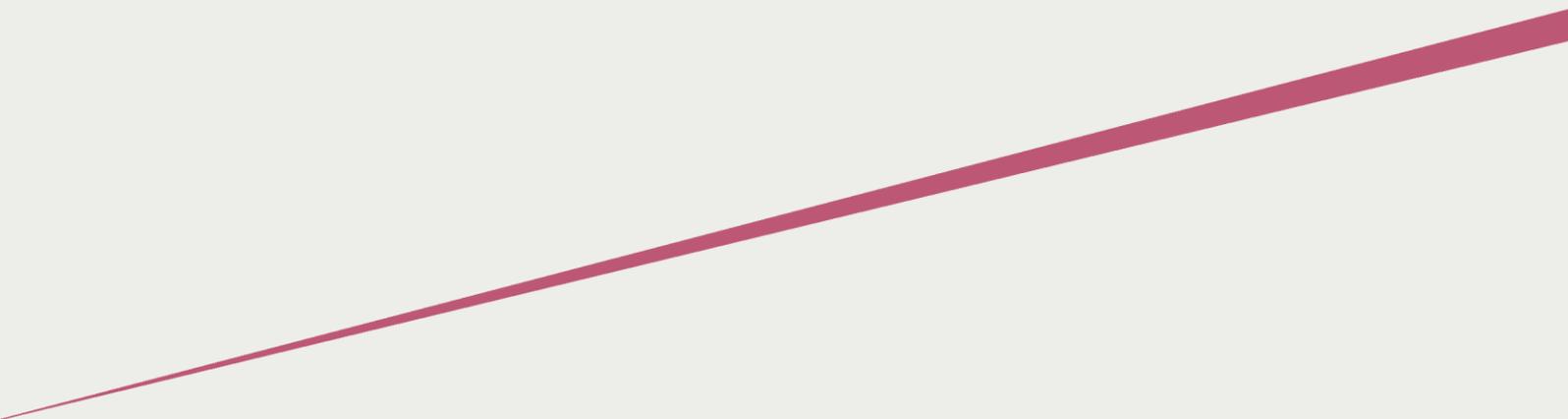
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

ÉPOCA 2018/19

Finda em 30 de Junho de 2019



AGREMIÇÃO DESPORTIVA FUNDADA
EM 15-09-1926
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO



Índice	
Mensagem Presidente	5
Órgãos Sociais	6
Relatório de Actividades	7
AÇÕES REALIZADAS:	8
QUALIFICAÇÃO DE JOGOS	8
REUNIÕES	8
ACTIVIDADES DESPORTIVAS MÉRITO DESPORTIVO	9
FORMAÇÃO DE TREINADORES	9
Formação Contínua	10
DEPARTAMENTO TÉCNICO E CERTIFICAÇÃO	11
SELEÇÕES DISTRITAIS FUTEBOL E FUTSAL:	11
Traquinas e Petizes	14
TOTAL INSCRIÇÕES	14
TOTAL INSCRIÇÕES TRAQUINAS e PETIZES	15
Certificação	16
CONSELHO DE ARBITRAGEM	17
Jogos + Vida	20
Relatório de Actividades do Projeto “Jogos + Vida”	20
Cronograma de ações	27
COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA	28
Relatório de Gestão	30
2. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA	31
2.1 Resultado das operações	31
2.2 Investimentos	33
2.3 Breve análise da situação económica- financeira da Associação	33
2.4 Proposta de aplicação de Resultados	36
2.5 Agradecimentos	37
3 - Demonstrações Financeiras Individuais	39
3.1. BALANÇO INDIVIDUAL	39
3.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	40
3.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	41
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	42
4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	43
4.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	43
4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	43
4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	44
4.3.1. Bases de Apresentação	44

g)	Políticas de Reconhecimento e de Mensuração	45
h)	Principais pressupostos relativos ao futuro	46
i)	Principais fontes de incerteza das estimativas	46
4.4.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	46
4.5.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	46
4.5.1.	Divulgações sobre ativos fixos tangíveis	46
4.5.2.	Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.	48
4.6.	INVENTÁRIOS	48
4.6.1.	Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados	48
4.6.2.	Decomposição da quantia total escriturada de inventários.	48
4.6.3.	Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.	49
4.7.	RÉDITO	49
4.7.1.	Políticas contabilísticas adotadas	49
4.7.2.	Decomposição dos réditos reconhecidos no período	50
4.8.	SUBSÍDIOS	50
4.8.1.	As Política contabilísticas adotadas	50
4.8.2.	Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras	51
4.9.	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	51
4.10.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	52
4.10.1.	Bases de mensuração	52
4.10.2.	Outros ativos e passivos correntes	54
4.10.3.	Imparidades dos Ativos Financeiros	55
4.10.4.	Outros ativos financeiros	55
4.10.5.	Dívidas a receber de clientes	55
4.10.6.	Dívidas a receber e a pagar ao estado	56
4.10.7.	Diferimentos	56
4.10.8.	Caixa e depósitos bancários	56
4.10.9.	Fundos Patrimoniais	57
4.11.	OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS	57
4.12.	OUTRAS INFORMAÇÕES	57
4.12.1.	Gastos com o pessoal	57
4.12.2.	Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos	58
4.12.3.	Decomposição dos outros rendimentos	58
4.12.4.	Decomposição dos outros gastos	59



Mensagem Presidente

A Associação de Futebol de Viseu (AF Viseu) parte para a época 2019/2020 com a mesma convicção e certeza: promover, desenvolver e valorizar a prática do futebol e futsal distrital, em todas as faixas etárias e géneros.

Atingida a marca das sete mil inscrições de atletas federados, o compromisso é o de continuar a alargar a base de praticantes, desde os Traquinas e Petizes aos seniores. É também nosso objetivo e missão trazer cada vez mais atletas do sexo feminino para o futebol e futsal, dando por isso continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, e do qual a AF Viseu se orgulha. A responsabilidade social continuará a ser uma realidade. É nosso dever contribuir para uma sociedade melhor, onde a grande vitória será sempre a possibilidade de ajudar a construir uma sociedade mais justa, igual e feliz.

Por isso, a AF Viseu vai continuar a potenciar iniciativas e projetos, como é o caso dos Jogos + Vida, iniciativa que tem como grande objetivo afastar os jovens dos comportamentos de risco, através da adoção de estilos de vida saudáveis, aliando actividades desportivas ao Treino de Competências Pessoais e Sociais.

Outro dos objetivos da AF Viseu passa por incutir a prática desportiva, nomeadamente o futebol e o futsal nos mais novos e nesse sentido vai continuar a procurar e celebrar protocolos com as várias autarquias do distrito de Viseu, no âmbito do projeto “Há Bola na Escola”, onde, atualmente, já participam cerca de uma dezena de municípios.

A Academia de Futebol Distrital continua a ser uma das prioridades da AF Viseu, agora com responsabilidades acrescidas uma vez que a FPF vai impulsionar a criação de Academias em todas as 22 ADR's. A obra está em marcha, esperando em breve estarem criadas as condições para que possamos, de uma forma mais efetiva, desenvolver o futebol na vertente das seleções distritais, do curso de treinadores e de árbitros, bem como, poder pôr ao dispor dos nossos filiados esta importante infraestrutura.

No que diz respeito às seleções distritais, a última época trouxe três novas equipas, seleção sub-13 futsal masculino, seleção sub-15 futsal feminino e seleção sub-14 futebol feminino, sendo objetivo da AF Viseu continuar a dar todas as ferramentas para o desenvolvimento e crescimento das mesmas, bem como de todas as seleções já existentes.

A AF Viseu vai também continuar a apostar na organização de cursos e formações para treinadores e árbitros, de forma a aumentar e qualificar todos os agentes desportivos.

A Certificação dos clubes como Entidades Formadoras será também uma grande bandeira para a nova época, e prova disso foram os excelentes resultados obtidos na temporada transata onde a Federação Portuguesa de Futebol reconheceu 16 clubes filiados na AF Viseu como Entidades Formadoras.

Claro que tudo isto só é possível graças à grande e pronta colaboração de todos os associados, que são os clubes, e, por isso, a eles o nosso agradecimento por nos ajudarem a crescer e por continuarem a acreditar na AF Viseu, para o desenvolvimento deste grande desígnio que é a prática desportiva, ao nível do futebol e futsal.

Seguimos com a certeza do caminho que queremos traçar, dos objetivos que pretendemos concretizar e de olhos postos num futuro cada vez mais sustentado e feito de verdade, seriedade e trabalho.

O Presidente da Direção,

José Alberto Costa, Dr.

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente: João Monteiro

Vice-presidente: Carlos Rebelo Peres

Secretário: Maria de Lurdes Lopes da Silva
Ferreira

Secretário: Fernando José de Castro Prata
Botelho

Presidente

José Alberto da Costa Ferreira

Direção

Presidente: José Alberto da Costa Ferreira

Vice-presidente: Nelson de Almeida Henriques
Morais

Vice-presidente: José Manuel Oliveira

Vice-presidente: João Alberto Chaves Caiado

Vogal: Emília António Amaral

Vogal: Ilídio Augusto Rodrigues da Cunha
Marota

Vogal: José Carlos de Sousa Henriques

Vogal: José de Almeida Correia Couto

Vogal: Paulo José Cardoso Ribeiro

Suplente: José Manuel Batista

Suplente: Rui António Costa Cabral

Suplente: Carlos Miguel Coutinho Pratas

Conselho Jurisdicional

Presidente: Aníbal Gonçalo Baptista Simões

Vogal: Manuel Jorge Gomes

Vogal: Manuel dos Santos Pacheco

Suplente: Rui Jorge Ferreira Barros

Conselho Fiscal

Presidente: António Victor de Almeida Campos

Vogal: Pedro Miguel Correia Ribeiro

Vogal: Fernando José Franco Correia Amaro

Suplente: José Almeida das Neves

Conselho de Arbitragem

Presidente: José Carlos Amaral Lopes

Vice-presidente: Luís de Paiva Lemos

Vice-presidente: Paulo Sérgio Fraga Cardoso

Vogal: António Carlos Madureira

Vogal: Tiago Daniel Pinto Rodrigues

Vogal: Carlos Miguel Vieira Almeida

Vogal: Rogério Francisco Novo Santos

Vogal: Fernando Valentim Ferreira de Sousa

Vogal: José Maria Correia Santos

Suplente: António Paulo Ferreira Neto

Conselho de Disciplina

Presidente: Daniel Herlander Rodrigues
Felizardo

Vice-presidente: José Valentim da Cunha
Oliveira

Vogal: José Carlos Marques Garcia

Vogal: José Alberto Borges

Vogal: Ana Vanessa Cunha Alves

Suplente: Pedro Henriques de Pina Coelho

Suplente: Cláudia Isabel Oliveira Dias

Conselho Técnico

Presidente: José Luís Ferreira dos Santos

Vice-presidente: José Manuel da Rocha Pinto

Vogal: José António Ruas Goncalves Carvalho

Vogal: Adelino Pereira Aido

Vogal: Hélder Luís dos Santos Pereira

Suplente: Carlos Joaquim Ribeiro Rei Sobrino

Suplente: Carlos Alberto Roque Neto

ACTIVIDADES

The background features a light blue top section, a large yellow central section, and a pink bottom section. Two thin lines, one light blue and one dark red, cross each other diagonally across the yellow section.

1. Relatório de Actividades

A Direção da A. F. Viseu, atenta à conjuntura atual, da qual não são alheios os nossos clubes, decidiu elevar, o projeto assumido pela Direção da AF Viseu, na edificação da “Academia de Futebol”, projeto este em parceria com a Junta de Freguesia de Mundão, indo colmatar uma enorme lacuna existente no Concelho de Viseu, ao nível de todo o trabalho requisitado pelas diversas seleções, árbitros, observadores, etc. Este corajoso projeto, já está em andamento com diversas obras já iniciadas, este, está de acordo com os objetivos do desenvolvimento e formação de jovens, beneficiando também os cidadãos que pretendam utilizar o espaço para a prática desportiva por iniciativa própria, prestar à criança e ao adolescente e suas respetivas famílias, além do ensino técnico / pratico nas diversas modalidades desportivas principalmente futebol, oferecendo atendimento nas áreas: social, cultural, educativa, recreativa e cidadania, melhoria da qualidade de vida das pessoas necessitadas, atuando nas áreas de educação, saúde, desportos, lazer, orientação vocacional, qualificação profissional, cultura, etc.

AÇÕES REALIZADAS:

As ações organizadas durante esta época foram as seguintes:

- Festa do Futebol Feminino – Dia do Futebol Feminino;
- Jogos Amigáveis de Preparação da Seleção Nacional de Futebol Feminino “SUB-17” | Coorganização F.P.F.
- Final Supertaça de Futebol Feminino| Coorganização da F.P.F.

QUALIFICAÇÃO DE JOGOS

A Comissão de Qualificação dos jogos organizados pela A. F. Viseu, reuniu todas as semanas na sede da AF Viseu, a fim de analisar e determinar os jogos de risco elevado, competindo-lhe propô-los à Direção da A. F. Viseu para despacho, com quinze dias de antecedência em relação à data dos referidos jogos.

REUNIÕES

A Direção, numa forma sistemática e sem interrupção, tem vindo a realizar reuniões livres, todas as semanas, regularmente às terças-feiras, onde são debatidos e analisados os aspetos desportivos mais importantes que ocorreram na semana anterior e na própria semana. Nestas reuniões, a Direção procura dar resposta às solicitações dos seus associados, reunindo pontualmente com os clubes que o solicitem e sempre que a importância do assunto o justifique.

A relação com os restantes órgãos da Associação tem sido estreita e o debate de ideias ocorreu com alguma frequência, tendo contribuído para a clarificação de pontos de vista em prol do interesse desportivo e do futebol, em particular, do nosso distrito.

A Direção fez-se sempre representar nas Assembleias da Federação Portuguesa de Futebol, bem como nas reuniões da Comissão Delegada, tendo evidenciado sempre uma participação ativa, com propostas e ações, que marcaram sempre a posição da nossa associação nas referidas assembleias.

ACTIVIDADES DESPORTIVAS | MÉRITO DESPORTIVO

A época desportiva 2018/2019 ficou marcada, no Futebol de 11, pela manutenção na Iª Liga Profissional do Clube Desportivo de Tondela, na 2ª Liga Profissional do Académico Viseu FC, pela manutenção do Lusitano F.C. Vildemoinhos no Campeonato de Portugal e pela promoção da Associação Desportiva de Castro Daire nesta mesma prova, pela manutenção no Campeonato Nacional 2ª Divisão Feminino do Lusitano FC, no Campeonato Nacional de Juniores "A" 1ª Divisão do CD Tondela, no Campeonato Nacional Juniores "A" 2ª Divisão do Académico de Viseu FC, no Campeonato Nacional de Juniores "B" do CD Tondela, no Campeonato Nacional de Juniores "C" dos AFD Pinguinzinhos, CD Tondela e Sport Viseu e Benfica.

Relativamente às camadas jovens, na vertente de Futebol, ascenderam ao Campeonato Nacional de Juniores "A" 2ª Divisão o GD Oliveira de Frades, ao Campeonato Nacional de Juniores "B" o Académico FC, ao campeonato Nacional de Juniores "C" o Clube de Futebol Os Viriatos.

No Futsal masculino, pela manutenção na Liga Placard do Viseu 2001 ADSC, na II Divisão Nacional do ABC de Nelas e da subida à 2ª Divisão Nacional do CDRC São martinho de Mouros.

FORMAÇÃO DE TREINADORES

No início de cada época desportiva a Associação de Futebol de Viseu, via comunicados oficiais, Portal/Site e Facebook, comunica a todos os interessados as datas de inscrições e respetivos cronogramas, para os Cursos de Treinador de Futebol e Futsal, UEFA "C" e UEFA "B".

Assim a Formação de Treinadores para a época desportiva de 2018/2019, pode ser genericamente caracterizada por um conjunto de actividades que, se poderão dividir em dois grandes temas: formação inicial e formação contínua.



Formação Inicial

Cursos de Treinadores de FUTEBOL



Um Curso de UEFA "B", iniciado na época de 2018/2019 e que tem continuidade na época de 2019/2020, terminando a componente de estágio em maio de 2020.

Um Curso de UEFA "C", iniciado na época de 2018/2019 e que tem continuidade na época de 2019/2020, terminando a componente de estágio em maio de 2020.

Cursos de Treinadores de FUTSAL

Dois Cursos de UEFA “C”, iniciados na época de 2018/2019 e que tem continuidade na época de 2019/2020, terminando a componente de estágio em maio de 2020. De realçar que um destes cursos foi lecionado no Concelho de Tabuaço.



Formação Contínua

A Convenção de Treinadores da UEFA e a regulamentação do IPDJ, determinam para todos os treinadores de todos os níveis de habilitação a necessidade de participação em horas de formação contínua.

Assim, de modo a suprimir esta exigência, a Associação de Futebol de Viseu, na época desportiva de 2018/2019 realizou as seguintes ações de Formação Contínua de Treinadores:

Futebol

- i. *O perfil do Guarda-Redes Jovem – Seleções Nacionais de Portugal.*
- ii. *Coordenação na Formação num Contexto Distrital vs Competitividade Potências Nacionais.*



Futsal

- i. *Manipulação das tarefas de treino no futsal.*
- ii. *O treino de futsal em diferentes contextos – Sénior Masculino, Sénior Feminino e Formação.*

DEPARTAMENTO TÉCNICO E CERTIFICAÇÃO

ESTRUTURA

NELSON MORAIS – VICE-PRESIDENTE

BRUNO MARTINS – DIRETOR TÉCNICO REGIONAL

SELEÇÕES DISTRIAIS FUTEBOL E FUTSAL:

FUTEBOL 11\9 Masculino

SUB 14 – “Torneio Lopes da Silva” - Torneio de maior relevo a nível nacional e consequentemente um excelente meio de promoção da nossa Associação. Sendo a sua preparação de máxima importância, tendo em consideração o financiamento por parte da FPF o número de unidades de treino é superior às outras seleções e consequentemente a dotação orçamental é maior.

Foram realizadas 24 Unidades de Treino, e participou ainda no Torneio “Dr. Jaime Lima Leite”, em Braga, organizado pela AF Braga, no Torneio da “Amizade” em Odemira organizado pela AF Beja e no Torneio “Festas da Cidade de Vila Real” em Abambres, organizado pela AF Vila Real, todos inseridos na preparação para o Torneio “Lopes da Silva” que se realizou em Fátima entre 23 e 30 de Junho de 2019. Esta seleção fez no total 11 jogos contra 10 Associações diferentes.

SUB 13 e SUB 12 - Sendo os Sub 14 a seleção de referência em todas as associações distritais, é opinião da estrutura técnica distrital, que se devem implementar seleções de base de modo a que todo o processo de treino e de jogo das Seleções da AF Viseu seja pensado não só a curto, mas também a médio e longo prazo. A Seleção Sub-13 realizou 21 Unidades de Treino e participou no Torneio Dr. Jaime Lima Leite em Braga, organizado pela AF Braga, no Torneio da “Liberdade” em Torre de Moncorvo, organizado pela AF Bragança e no Torneio da Amizade em Odemira, organizado pela AF Beja. Esta Seleção realizou 9 jogos contra 8 Associações diferentes.

A Seleção Sub-12 fez 19 Unidades de Treino e participou somente no Torneio da “Liberdade” em Torre de Moncorvo, tendo feito 2 jogos contra duas Associações diferentes.

Este ano em ambas as Seleções, optamos por fazer observação dos atletas divididos em 3 Zonas (Zona Norte, Zona Centro e Zona Sul), constituindo numa 1ª Fase 3 Seleções de Zona para cada Escalão Etário e posteriormente foi realizado em Mangualde um Torneio Interno entre cada uma das 3 Seleções Zonais. Após esse Torneio que se realizou no Carnaval é que foi constituído um único grupo de trabalho para preparação dos restantes Torneios referidos anteriormente.



ACADEMIA FIFA - FUTEBOL 9\7 Feminino

ACADEMIA FIFA – Desde a Época Desportiva 2018/2019 que temos implementado no nosso Distrito a Academia FIFA, à qual nos candidatámos nessa Época, tendo obtido aprovação da implementação da mesma por 2 Épocas Desportivas. A Referida Academia está sediada em Mangualde, que foi possível após celebração de protocolo com a Câmara Municipal de Mangualde, e alberga o trabalho das Seleções Distritais de Sub-17 e de Sub-14 Femininas de Futebol.

SUB 17 – A participação no Torneio Interassociações, torna-se fulcral pois tem como principal objetivo, promover e divulgar o Futebol Feminino no nosso Distrito. Desde a Época 2018/2019 que este Torneio passou a ser de Futebol de 9 ao invés de Futebol de 7.

Foram realizadas 23 Unidades de Treino, e o Torneio Interassociações foi dividido primeiramente numa Fase Zonal que se disputou em janeiro em Mondim de Basto, e uma Fase Final que se disputou em abril em Évora. Em dezembro também organizámos um Torneio Feminino que se disputou em Mangualde, que serviu de preparação para o Torneio Nacional IA, e no qual participaram as Seleções da AF Vila Real e AF Bragança. Esta Seleção fez no total da Época Desportiva, fez no total 8 jogos contra 5 Associações diferentes.

Sub 14- Em 2018/2019, a F.P.F. realizou pela primeira vez um Torneio Interassociações para este Escalão Etário. Depois do enorme sucesso que foi a realização da 1ª Edição do Torneio Interassociações, o mesmo irá desenrolar-se novamente na Época 2019/2020. Esta aposta da F.P.F., vem no sentido de se continuar a apostar na promoção e desenvolvimento do Futebol Feminino desde idades mais baixas.

Tal como a Seleção Sub-17 Feminina, esta Seleção participou no Torneio de preparação organizado por nós em Mangualde.

O Torneio Nacional Interassociações para esta Seleção foi realizado em abril numa semana completa, onde foram realizados 5 jogos.

No total da Época Desportiva esta seleção fez 8 jogos contra 7 Associações diferentes.



FESTA DO FUTEBOL FEMININO - A realização da Festa do Futebol Feminino é outro momento importante na época desportiva pois tem como objetivo de Promoção, Deteção e Seleção de talentos. Na época desportiva 2018/2019 este evento realizou-se em Viseu no dia 4 de abril de 2019, tendo participado 4 equipas pertencentes a 3 Escolas diferentes, num total de cerca de 50 atletas participantes.

FUTSAL

SUB 17 FEMININO – A participação desta seleção no Torneio Interassociações é sempre fundamental pois estimula e promove o futsal feminino no nosso distrito. O número de praticantes nestas idades tem aumentado e organizámos pela 1ª vez na Época 2018/2019 um Campeonato Distrital Júnior A.

Esta Seleção realizou 10 Unidades de Treino para preparação do Torneio Interassociações que se realizou em Coimbra. No total foram realizados 4 jogos contra 4 Associações diferentes.

SUB 15 FEMININO – Na Época Desportiva 2018/2019, foi entendido começar a implementar a Seleção Feminina Sub-15, apesar de não existir nenhum Torneio Interassociações. São raras as Associações que dinamizam Seleções para esta faixa etária, contudo foi nosso entendimento que para uma maior promoção do Futsal Feminino deveríamos começar a trabalhar com atletas mais jovens do que as que já participam nas Sub-17.

Esta seleção realizou 5 Unidades de Treino e fez dois jogos contra a congénere da AF Aveiro.



SUB 17 E 15 MASCULINO – Nestes dois Escalões etários, a F.P.F. dinamiza e organiza Torneios Interassociações, que se revelam como “oportunidades ideais” de observação de atletas de todos os distritos, por parte da Estrutura Técnica Nacional. A Seleção de Sub-17 realizou 12 Unidades de Treino, e fez um jogo de preparação contra uma equipa de Juniores A de um Clube nosso filiado. O Torneio Interassociações realizou-se em Vila Real, na última semana de dezembro, onde realizámos 4 jogos contra 4 Associações diferentes.

A Seleção de Sub-15 realizou 14 Unidades de Treino e um jogo de preparação contra a AF Guarda. O Torneio Interassociações realizou-se em abril na cidade de São João da Madeira, no qual fizemos 4 jogos contra 4 Associações diferentes.

5. Traquinas e Petizes

O Projecto Traquinas e Petizes, tem vindo a crescer bastante nas 3 últimas épocas desportivas. Na Época Desportiva 2018/2019 tínhamos como objetivo atingir as 1000 crianças inscritas, que foi ultrapassado, pois foram inscritas 1274 crianças neste tão “nobre” projeto.



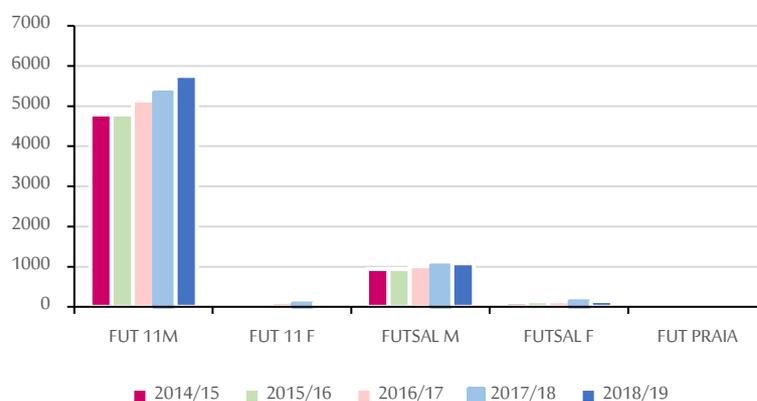
Dados Estatísticos de Encontros:

O Gabinete Técnico da AF Viseu, sempre colocou como condição obrigatória a realização de 6 Encontros para cada Escalão Etário (Sub-9, Sub-8, Sub-7 e Sub-6) tanto do Futebol como do Futsal. Foram realizados 23 Eventos, divididos por 20 localidades diferentes pertencentes a 19 dos 24 concelhos do nosso Distrito. Esta descentralização demonstra que este é um projeto de “Todos e para Todos”

TOTAL INSCRIÇÕES

Época/Escalão	FUT	FUT	FUTSAL	FUTSAL	FUT	
2018/19	5752	92	1084	143	0	7071
2017/18	5338	85	1030	134	0	6587
2016/17	5141	121	1014	139	0	6415
2015/16	4795	24	939	137	15	5910
2014/15	4788	29	937	102	0	5856

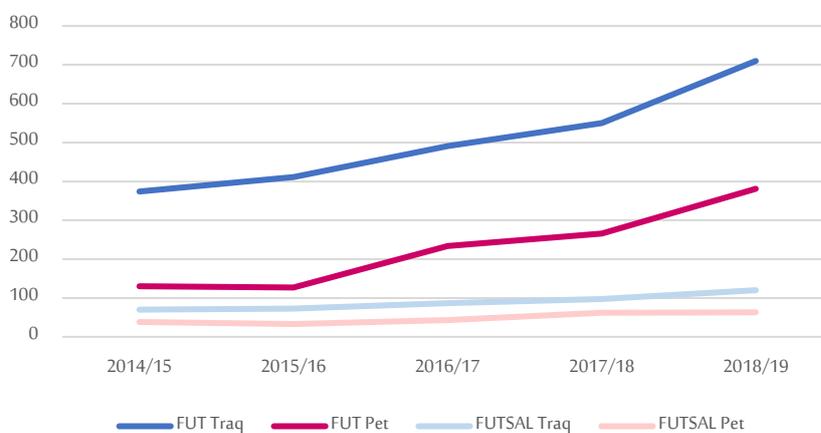
Evolução de Inscrições



TOTAL INSCRIÇÕES TRAQUINAS e PETIZES

Época/Escalão	FUT	FUT Pet	FUTSAL	FUTSAL	
2018/19	710	381		63	
2017/18	550	266	97	62	975
2016/17	491	234	87	43	855
2015/16	411	127	73	33	644
2014/15	374	130	70	38	612

Evolução Inscrições Traquinas e Petizes



6. Certificação

No âmbito do Processo de Certificação dos Clubes, a FPF na Época Desportiva 2018/2019 decidiu que as Associações deveriam fazer parte da análise, avaliação e controlo do mesmo, pelo que criou em todas elas Subcomissões Distritais.

Assim, dos nossos 85 clubes, submeteram candidatura ao Processo de Certificação da FPF, um total de 63 clubes, o que se traduz numa percentagem bastante elevada (74%).

Foram realizadas 62 Visitas Técnicas, pois um dos 63 clubes desistiu do Processo, sendo que no final foram certificados no nosso Distrito:

- CD Tondela (Futebol) e Viseu 2001 – ADSC (Futsal) como Entidades Formadoras 4 Estrelas;
- AFD Pinguinzinho (Futebol) e Viseu 2001 – ADSC (Futebol) como Entidades Formadoras 3 Estrelas;
- Aefd São Pedro do Sul, Casa do Povo de Vila Nova de Paiva, CF “Os Viriatos”, CD Leomil, Dínamo Clube da Estação, Footlafões, GD Oliveira de Frades, GD Santacombadense, SC Tarouca e Sporting Clube Vale de Açores, ficaram reconhecidos como Centro Básico Formação de Futebol, e, o Armamar FC e Unidos da Estação ficaram reconhecidos como Centro Básico Formação de Futsal;
- Todos os restantes clubes ficaram em Processo de Certificação.

CONSELHO DE ARBITRAGEM

O Conselho de Arbitragem, no seguimento das orientações de épocas transactas, tem vindo a fazer uma grande aposta na formação dos árbitros. Assim, tivemos em actividade o Centro de Treino de futebol de Viseu, com uma média de 25 árbitros, por treino. No futsal, nos Centros de treino de Viseu e Lamego, verificou-se uma frequência idêntica.

Na última época desportiva foram realizados cursos de Formação inicial, de forma descentralizada, que habilitaram 26 novos árbitros de futebol e 17 novos árbitros de futsal.



Tivemos a participação de árbitros menores de 18 anos, no Encontro Nacional do Árbitro Jovem, realizado em Braga, com uma delegação de 8 árbitros, a segunda mais numerosa do evento.

Durante toda a época desportiva foram realizadas formações mensais descentralizadas de futebol e futsal, com presença de figuras de referência da arbitragem nacional, tais como os árbitros de 1a categoria de futebol Manuel Oliveira e João Capela, ou o formador FPF/FIFA de Futsal, António Cardoso.



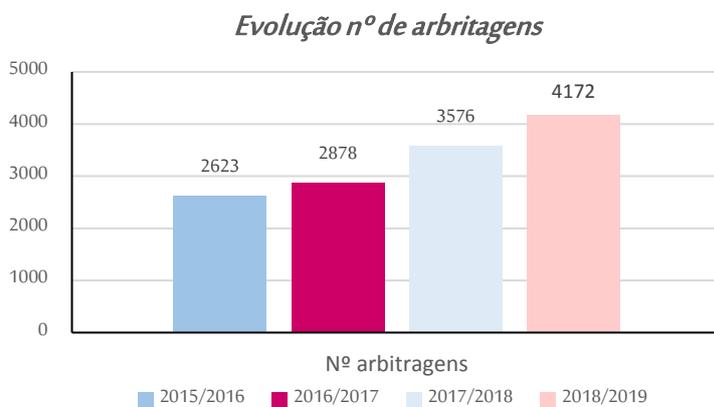
No panorama federativo, somos uma das Associações do país com maior número de árbitros e observadores na FPF de futsal, com um total de 15 árbitros (três na 1a categoria) e 6 observadores. No futebol dispomos de 11 árbitros/ árbitras e 3 observadores nos quadros da FPF (dois do Grupo A).

De destacar ainda os 2 árbitros internacionais desta Associação: Olga Almeida (Árbitra Assistente) e Francisco Costa (futebol de praia).



A nível distrital exerceram funções cerca de 150 árbitros, para dirigir os jogos, no total de 4172 (mais 596 do que na época anterior), de todas as competições desta Associação.

Época	Nº arbitragens
2018/2019	4172
2017/2018	3576
2016/2017	2878
2015/2016	2623



A AF Viseu teve a responsabilidade da organização do Fórum Nacional de Arbitragem da FPF, que decorreu em Tabuaço, nos dias 13 e 14 de abril de 2019.

O Fórum de Arbitragem é uma iniciativa que anualmente reúne representantes do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Futebol e dos conselhos de arbitragem das 22 Associações de Futebol do país. Nesta 16ª edição estiveram cerca de uma centena de agentes desportivos.

A formação dos árbitros, a detecção e retenção de jovens valores, a introdução do programa CORE ou o estatuto do dirigente desportivo foram alguns dos temas abordados na iniciativa, que se realizou pela primeira vez no distrito de Viseu, sendo organizada pelo CA da AF Viseu e o CA da FPF, com o apoio da AF Viseu e da Câmara Municipal de Tabuaço.



. Jogos + Vida

Relatório de Actividades do Projeto “Jogos + Vida”

(01 Julho de 2018 a 30 de Junho de 2019)

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto “JOGOS+VIDA” existe no Território de Viseu desde 2008, intervindo em contexto escolar e comunitário. O projeto apoia-se em alguns modelos teóricos que, foram servindo ao longo dos tempos, de fundamento à intervenção preventiva. A dinâmica entre as actividades de desporto e as de intervenção psicológica são a “*filosofia*” do projeto. A articulação entre as duas áreas, revela-se de extrema importância na motivação da população alvo para a participação nas actividades.

OBJETIVOS GERAIS

1. Retardar a idade de início dos primeiros consumos de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) e reduzir a experimentação, continuação e/ou a frequência dos mesmos;
2. Desenvolver competências parentais;
3. Identificar e encaminhar indivíduos que apresentam sinais iniciais de abuso de consumo de substâncias psicoativas e outros problemas relacionados;
4. Formar Grupos-alvo estratégicos;
5. Produzir Materiais;
6. Desenvolver competências pessoais e sociais nos reclusos do Estabelecimento Prisional de Viseu.

Ações do Projeto Jogos+Vida

AÇÃO 1: “ESTÁS FORA OU EM LINHA?” TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

O objetivo desta ação é dinamizar sessões de treino de competências pessoais e sociais junto dos jovens das várias escolas de Viseu e/ou grupos específicos da comunidade. Existem três temáticas distintas nesta ação, nomeadamente:

- “Livra-te Dessa!” – O Consumo de Substâncias Psicoativas nos jovens;
- “Estás Online?” – As Dependências sem Substância;
- “ShotOff” – O Consumo de Álcool nos jovens.

A dinamização desta ação é sempre implementada e articulada por um técnico da área de desporto e outro técnico da área da psicologia.

Duração: 45mn, 50mn, 60mn e/ou 90mn, conforme horário das escolas, sendo realizadas 2 sessões da componente *desportiva teórica* e 4 sessões da componente *psicológica* nas Escolas Básicas. Nas Escolas Secundárias o n.º de sessões de

psicologia poderá ser mais elevado (8 sessões). De referir que foram ainda elaborados programas específicos no caso da Escola Profissional Mariana Seixas, da Escola Secundária Viriato, do grupo de jovens do Bairro Social de Paradinha e, para o grupo de jovens da Escola EB2,3 Infante D. Henrique.

Frequência: semanal/ quinzenal, dependendo da disponibilidade dos técnicos e da instituição.

Local: Escolas Básicas e Secundárias, Escolas Profissionais, Centro Comunitário do Bairro Social de Paradinha.



Tabela1: Ação 1-Grupos abrangidos por tema

TEMA	GRUPOS ABRANGIDOS
<i>Livra-te dessa!</i>	11
<i>Estás Online?</i>	8
<i>ShotOff</i>	4
<i>ShotOff – Sessões de Alerta</i>	6
Total	29

AÇÃO 2: “ENTRA NO JOGO!” – FORMAÇÃO ÁRBITRO E TREINADOR EM TORNEIOS DE FUTEBOL

Destinada aos jovens que frequentaram a *ação 1 – “Estás Fora ou Em Linha?”* e outros jovens que tenham sido indicados pelos professores ou responsáveis pelas instituições. Os participantes desta ação frequentaram uma formação de Monitor Desportivo ou uma formação de Árbitro de Futebol/Futsal para, posteriormente, colocarem os conhecimentos adquiridos em prática (por ex. nos “Encontros de Traquinas e Petizes” e “Há bola na Escola”).

No decorrer das formações, os jovens participantes adquiriram noções teóricas nas vertentes do treino e da arbitragem, tendo sido abordados alguns conceitos fundamentais das áreas da pedagogia, liderança, comunicação e gestão, perfil do jovem jogador, entre outros.

Local: Associação de Futebol de Viseu, Escolas, Locais onde se realizaram os “Encontros de Traquinas e Petizes” e “Há bola na Escola”, entre outros.



Tabela 2: Ação 2-População – alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	n
Crianças/Adolescentes/Jovens	30

AÇÃO 3: “ENTRELAÇADOS” – MONITORIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Esta ação, que surge no seguimento das *ações anteriores*, está direcionada para os jovens que frequentaram as formações na *Ação 2 – “Entra no Jogo”*. Com esta dinâmica, pretendeu-se que os participantes colocassem em prática os conhecimentos teóricos que assimilaram ao nível das competências de Treinador ou de Árbitro, monitorizando (na presença, orientação e supervisão dos técnicos de desporto do Projeto) actividades lúdico-desportivas no âmbito dos “Encontros de Traquinas e Petizes” e “Há bola na Escola”, promovidos pela AFV. Desta forma, procurou-se desenvolver nos jovens, a noção de comprometimento inerente à função de técnico/treinador ou árbitro e a sensibilização para a interação com crianças mais novas. Outro objetivo desta ação foi proporcionar experiências que permitissem promover o sentido de responsabilidade e autonomia nos jovens, podendo também reconhecer as áreas da arbitragem e treino como uma perspetiva de trabalho.

Local: Escolas, Associação de Futebol de Viseu, Escolas Profissionais, entre outros.



Tabela3: Ação 3-População – alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	n
Crianças/Adolescentes/Jovens	447

AÇÃO 4: “QUEM SAI AOS SEUS”- TREINO DE COMPETÊNCIAS PARENTAIS E GRUPOS DE ENCONTRO

- Treino de Competências Parentais (para grupos específicos)

Treino competências parentais, que implica a realização de um programa estruturado.

Pretendeu-se desenvolver laços familiares adequados e reforçar algumas competências parentais (supervisão familiar, conhecimentos sobre substâncias psicoativas e outras dependências, comunicação, expectativas escolares, entre outras).

Duração: mínimo 8 horas

Frequência: quinzenal e/ou mensal consoante disponibilidade do público-alvo.

Local: AFV ou outros locais.

- Grupos de Encontro de Pais (Escolas)

São criados Grupos de Encontro de Pais, para que estes possam partilhar experiências e dúvidas, de modo a desenvolverem competências parentais seguras e adequadas. Esta ação tem um carácter mais pontual e a duração é de 1h30m por temática.

Temáticas: “Diálogos Psicoactivos” (Consumo de SPA) / “Estás Online? (As Dependências sem Substâncias) / “Noite a quanto obrigas... - A gestão das saídas noturnas” e “ShotOff – O consumo de álcool nos jovens”

Local: Escolas ou AFV

Duração: 1 hora 30 minutos

Tabela 4: Ação 4-Grupos abrangidos

MODALIDADE DA AÇÃO		GRUPOS
1) Treino de Competências Parentais		1
2) Grupos de Encontro	“Diálogos Psicoativos”	1
	“Estás Online?”	3
	“ShotOff”	1
	“Noite a quanto obrigas...”	1
Total		7

AÇÃO 5: “CHECKPOINT” - GABINETE DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL

Tem como objetivo apoiar a população-alvo na resolução de problemáticas relacionadas com a prevenção do consumo de substâncias psicoativas e outras dependências. Os destinatários foram: jovens com fatores de risco, respetivas famílias que solicitaram o serviço ou que foram encaminhados por outros intervenientes da comunidade.

Local: A sede é na Associação de Futebol de Viseu (Fontelo)

Tabela 5: Ação 5-População-alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	n
Adolescentes/Jovens/Pais	23



6: “EM REDE!” FORMAÇÃO PARA O GRUPO ALVO ESTRATÉGICO



Formação destinada a grupos alvo estratégicos, que possam ser um “veículo” na intervenção preventiva desta área, nomeadamente Técnicos Superiores. A formação (14h) pretendeu aumentar os conhecimentos do grupo alvo estratégico e dotá-los de competências de sinalização de casos. De salientar que esta formação é dinamizada em articulação com o Centro de Respostas Integradas de Viseu (CRI).



Tabela 6: Ação -População-alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	GRUPOS ABRANGIDOS
Técnicos Superiores	2

AÇÃO 7: “EU E OS OUTROS” – PROGRAMA DE PREVENÇÃO UNIVERSAL (SICAD)

A intervenção decorreu junto de alunos de turmas identificadas com fatores de risco, através da aplicação do Programa “Eu e os Outros”, com temáticas do desenvolvimento ligadas à adolescência, sendo este programa utilizado para promover a tomada de decisão, a pressão de pares e consumo de substâncias psicoativas.

Tabela 7: Ação 7-Grupos abrangidos

HISTÓRIA	GRUPOS ABRANGIDOS
<i>HISTÓRIA 3 (EMANUEL): A ESCOLA</i>	1



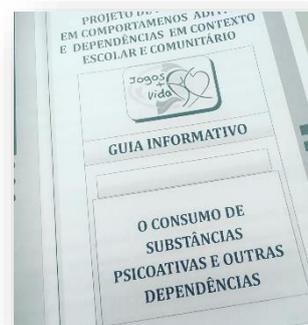
AÇÃO 8: “LIVRA-TE DESSA!” – PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Distribuição dos materiais informativos realizados no projeto anterior e construção de novos materiais.

MATERIAIS PRODUZIDOS
Guia informativo para Assistentes Operacionais
Guia Informativo para Pais
Folheto Cannabis
Folheto “Estás Online?”
Folheto “Namorar dá que falar!”
Guia Informativo para Técnicos Superiores (a aguardar autorização do SICAD)
Marcadores de Livros com frases e poemas elaborados pelos jovens (a aguardar autorização do SICAD)

Tabela 8: Ação 8-Materiais Produzidos até ao momento
Tabela 8.1: Ação 8-Materiais Distribuídos à população-alvo

POPULAÇÃO - ALVO	n
Jovens/Pais/Assistentes Operacionais/Técnicos Superiores	651



AÇÃO 9: “ENTRELINHAS!” - TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

Esta ação consistiu na aplicação de um Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais junto de reclusos do Estabelecimento Prisional de Viseu (Temáticas: O consumo de SPA, Riscos associados ao consumo, Emoções, Gestão de Conflitos, Competências Cognitivas), de modo a desenvolverem competências necessárias para a futura adaptação ao mundo social.

A ação “EntreLinhas!” prevê sempre a articulação entre as actividades desportivas (futebol) e a psicologia (treino de competências pessoais e sociais), sendo que esta “aliança” parece-nos ser uma mais-valia para motivar e cativar esta população a participar nas ações do projeto.

Frequência: Treino de Competências Pessoais e Sociais (TCPS) – quinzenal e /ou mediante disponibilidade técnica e da própria instituição

Local: Estabelecimento Prisional de Viseu.

Tabela 9: Ação 9-População-alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	GRUPOS ABRANGIDOS
<i>Reclusos EP Viseu</i>	3



AÇÃO 10: “EM FORMA!”- PRÁTICA DESPORTIVA E SESSÕES DE INFORMAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL

Esta ação tem como principal foco os reclusos do EPViseu e apresenta duas componentes:

1. Componente prática:

Caracteriza-se pela participação dos reclusos (os que frequentam o TCPS – *Ação n.º 9*), em sessões práticas de desporto (futebol), numa frequência semanal sempre que possível.

2. Componente teórica:

Sessões de informação/sensibilização para a população reclusa em geral, do EPViseu, acerca de variados temas.

Até ao momento foram dinamizadas as sessões “Desporto e Saúde” e “As Substâncias Psicoativas”

Tabela 10: Ação 10-População-alvo abrangida

POPULAÇÃO - ALVO	n
<i>Reclusos EP Viseu – Componente prática e teórica</i>	57

OUTRAS ACTIVIDADES

Por fim, gostaríamos de salientar a presença do Jogos+Vida no Congresso Internacional “Health & Well-being Intervention”, organizado pelo Instituto Piaget de Viseu. Com a colaboração de 4 docentes da ESEV foram apresentados dois estudos* elaborados no âmbito da nossa Ação n.º 1.

* *“Mitos associados ao consumo de substâncias psicoativas e à prática desportiva em adolescentes” e “Impacto de um programa de treino de competências pessoais e sociais no consumo de substâncias psicoativas em adolescentes”*



Cronograma de ações

Ações do Projecto Biénio 2017-2018	Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018	Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019	Abril 2019	Mai 2019	Junho 2019
Ação 1 Estás Fora ou Em Linha?												
Ação 2 - Entra no Jogo!												
Ação 3 – Entrelaçados												
Ação 4 – Quem sai aos seus												
Ação 5 - Checkpoint												
Ação 6 – Em Rede												
Ação 7 – Eu e os Outros												
Ação 8 – Prod. Materiais												
Ação 9 - Entrelinhas												
Ação 10 – Em Formal												

COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Rita Peres (Psicologia): 969889801

Francisco Neto (Desporto/Futebol): 966538120

EQUIPA TÉCNICA:

Psicologia: Patrícia Aguiar e Teresa Mendes

Desporto: Diogo Braz e Rafael Costa

Email: jogosmaisvida@afviseu.pt



RELATÓRIO DE GESTÃO

ÉPOCA 2018/19

Finda em 30 de Junho de 2019



AGREMIÇÃO DESPORTIVA FUNDADA
EM 15-09-1926
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Exmos. Senhores

Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Delegados dos Clubes

Nos termos estatutários vimos apresentar à Assembleia-geral da **ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU**, para discussão e votação, o Relatório e as Contas da Direção e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à Época **2018 / 2019**.

O presente Relatório integra, para além das ações levadas a cabo ao longo da época, as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço (que evidencia um total de ativo de 1 066 405 euros, e um Fundos Patrimoniais de 854 912 euros), a Demonstração dos Resultados (que apresenta um resultado de 258 774 euros), a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais e respetivo anexo.

2. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

2.1 Resultado das operações

A actividade da Associação evoluiu de acordo com as expectativas.

A evolução dos resultados foi conseguida através de ações de gestão sobre os gastos e sobre os rendimentos, tendo-se alcançado um resultado líquido de 258 774 euros.

O quadro seguinte evidencia a evolução dos gastos/rendimentos das últimas três épocas:

(valores expressos em euros)

Rendimentos	2018-19		2017-18		Variação 17-18/16-17	2016-17	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)		Valor	Peso (%)
Vendas e serviços prestados	766 088	67,54%	667 506	79,17%	98 581	603 048	75,71%
Subsídios, doações e legados à exploração	247 172	21,79%	152 909	18,14%	94 263	189 886	23,84%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15 376	1,36%	2 078	0,25%	13 298	341	0,04%
Outros rendimentos	105 615	9,31%	20 654	2,45%	84 961	3 207	0,40%
Total dos rendimentos	1 134 252	100,00%	843 148	100,00%	291 104	796 482	100,00%

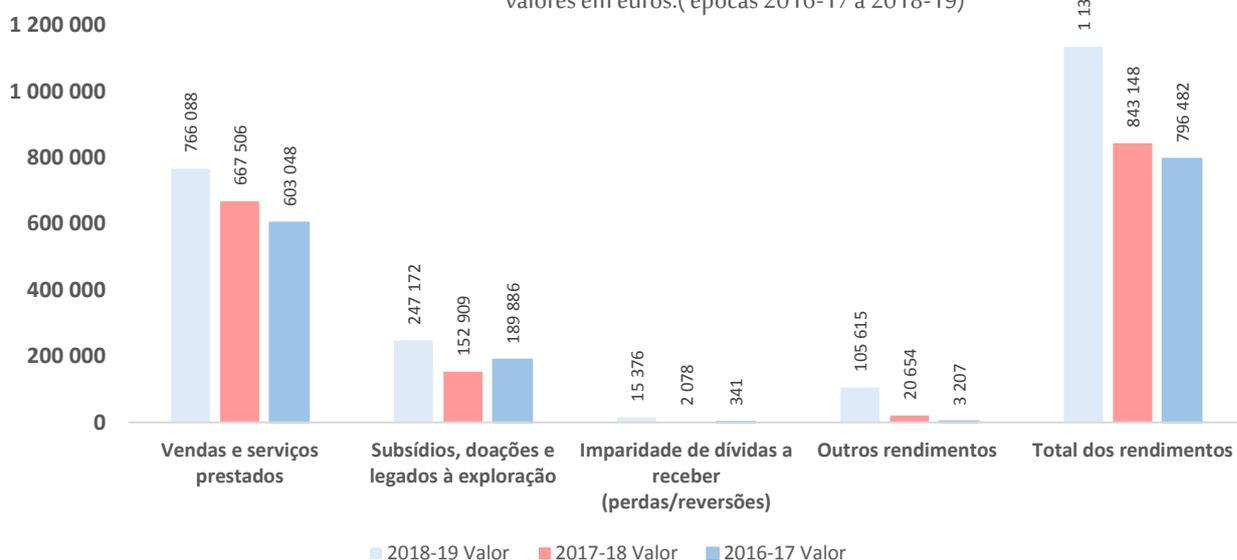
Gastos	2017-18		2017-18		Variação 17-18/16-17	2016-17	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)		Valor	Peso (%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17 801	2,03%	17 728	2,21%	73	13 976	1,78%
Fornecimentos e serviços externos	555 554	63,47%	564 862	70,39%	-9 308	505 170	64,32%
Gastos com o pessoal	215 545	24,63%	159 992	19,94%	55 552	173 199	22,05%
Gastos de depreciações e amortizações	26 142	2,99%	18 724	2,33%	7 418	16 013	2,04%
Perdas por imparidade	29 417	3,36%	28 118	3,50%	1 299		0,00%
Outros gastos	30 844	3,52%	13 034	1,62%	17 810	77 051	9,81%
Total dos gastos	875 302	100,00%	802 459	100,00%	72 843	785 410	100,00%

Os rendimentos na época desportiva finda em 30 de junho de 2019, refletem um aumento de 291 104 €, refletindo um aumento nas vendas e prestações de serviços de 98 581 €, no aumento dos subsídios recebidos da FPF nomeadamente o referente ao apoio de 3 quadros superiores e a novos projetos em que a AF Viseu tem estado envolvida, na recuperação de imparidades de dívidas a receber, no que concerne ao aumento dos outros rendimentos referem-se à venda da sede na Av. Alberto Sampaio .

Referente aos gastos verificou-se um aumento nos gastos com pessoal devido à contratação de quadros superiores que são financiados pela FPF. A rubrica outros gastos teve um acréscimo de cerca de 18 000 €, proveniente de apoio aos Bombeiros das zonas dos incêndios de outubro de 2017, apoio aos clubes e descontos de pronto pagamento concedidos por pagamentos antecipados das taxas de jogo.

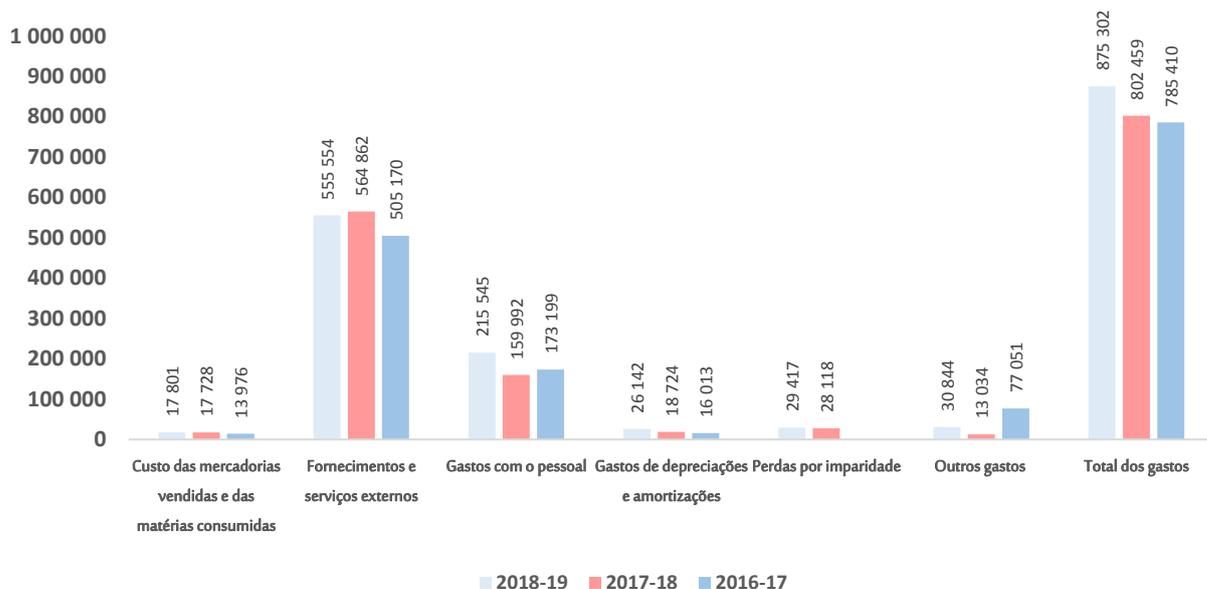
Evolução dos rendimentos

valores em euros:(épocas 2016-17 a 2018-19)



Evolução dos gastos em euros das épocas 2016 a 2019

(valores em euros: época 2016-17 a 2018-19)



2.2 Investimentos

Nesta época, a Associação de futebol de Viseu continuou a construção da academia de Futebol em Mundão, tendo já sido efetuado um investimento de 244 986 €

2.3 Breve análise da situação económica- financeira da Associação

A tesouraria está equilibrada bem como a situação financeira, estando reunidas as condições para que a Associação mantenha estável a sua performance.

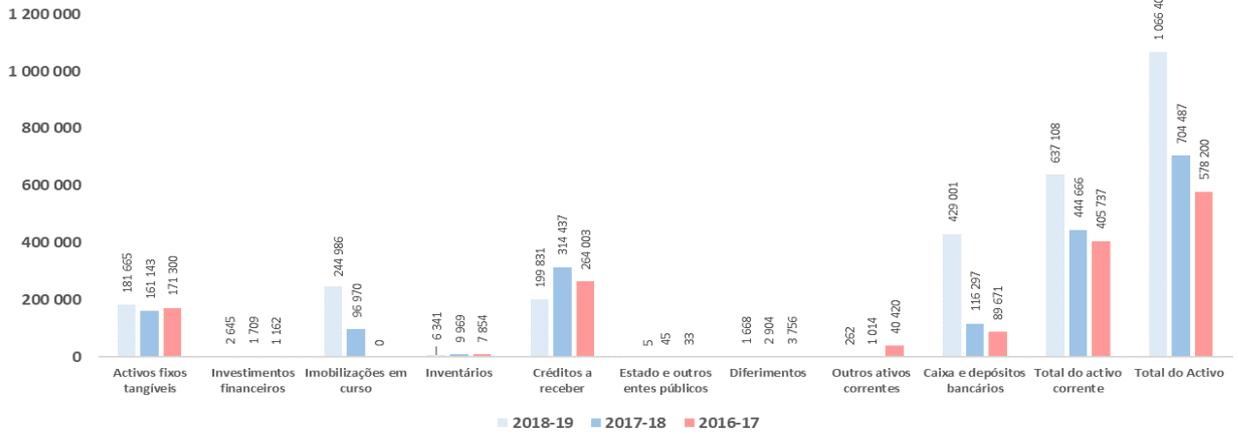
O quadro seguinte evidencia a evolução do balanço nas últimas três épocas:

Ativo	2018-19		2017-18		Variação 17-18/16-17	2016-17	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)		Valor	Peso (%)
Activo não corrente:							
Activos fixos tangíveis	181 666	17,04%	161 143	22,87%	20 523	171 300	29,63%
Investimentos financeiros	2 645	0,25%	1 709	0,24%	936	1 162	0,20%
Imobilizações em curso	244 986	22,97%	96 970	13,76%	148 016	0	0,00%
Total do activo não corrente	429 297	40,26%	259 822	36,88%	169 475	172 462	29,83%
Activo corrente:							
Inventários	6 341	0,59%	9 969	1,42%	-3 628	7 854	1,36%
Créditos a receber	199 831	18,74%	314 437	44,63%	-114 606	264 003	45,66%
Estado e outros entes públicos	5	0,00%	45	0,01%	-40	33	0,01%
Diferimentos	1 668	0,16%	2 904	0,41%	-1 236	3 756	0,65%
Outros ativos correntes	262	0,02%	1 014	0,14%	-752	40 420	6,99%
Caixa e depósitos bancários	429 001	40,23%	116 297	16,51%	312 704	89 671	15,51%
Total do activo corrente	637 108	59,74%	444 666	63,12%	192 442	405 737	70,17%
Total do Activo	1 066 405	100,00%	704 487	100,00%	361 918	578 200	100,00%

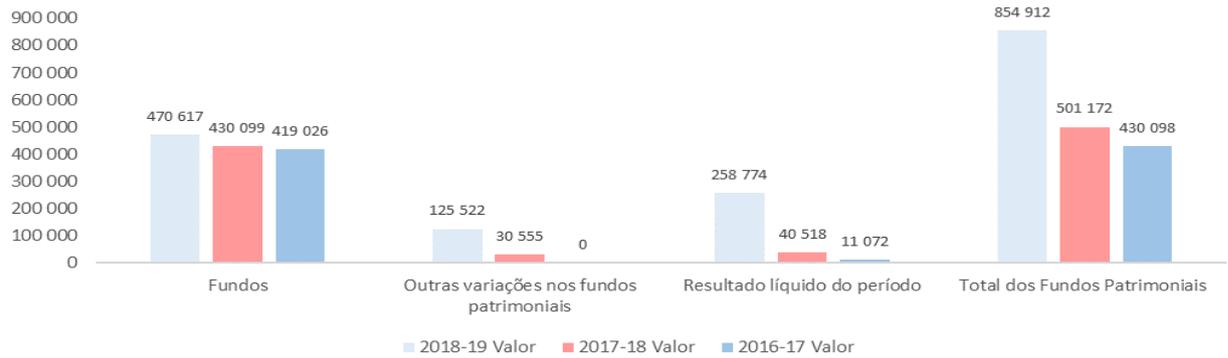
Fundos Patrimoniais :	2018-19		2017-18		Variação 17-18/16-17	2016-17	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)		Valor	Peso (%)
Fundos Patrimoniais:							
Fundos	470 617	55,05%	430 099	85,82%	40 518	419 026	97,43%
Outras variações nos fundos patrimoniais	125 522	14,68%	30 555	6,10%	94 967	0	0,00%
Resultado líquido do período	258 774	30,27%	40 518	8,085%	218 256	11 072	2,57%
Total dos Fundos Patrimoniais	854 912	100,00%	501 172	100,00%	353 741	430 099	100,00%

Passivo:	2018-19		2017-18		Variação 17-18/16-17	2016-17	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)		Valor	Peso (%)
Passivo não corrente:							
	0		0		0	0	
Passivo corrente:							
Fornecedores	52 618	4,93%	14 248	7,01%	(17 822)	31 809	21,48%
Estado e outros entes públicos	7 550	0,71%	16 032	7,89%	-8 482	4 971	3,36%
Outros passivos correntes	151 324	14,19%	173 035	85,11%	-21 711	111 322	75,17%
Total do Passivo Corrente	211 492	100,00%	203 316	100,00%	-48 016	148 101	100,00%

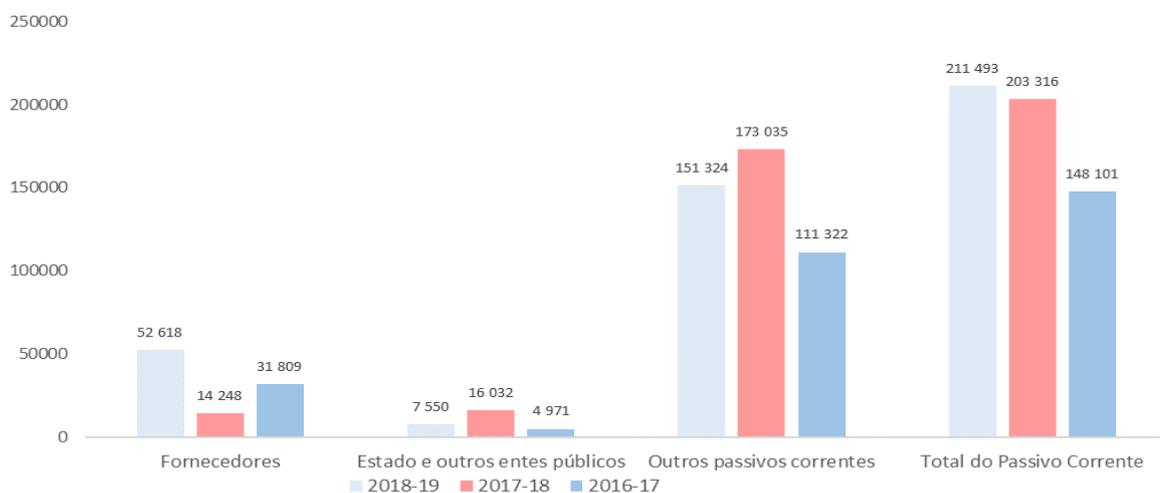
Evolução das rúbricas do ativo
(valores em euros: épocas 2016-17 a 2018-2019)



Evolução das rubricas dos fundos patrimoniais
(valores em euros: épocas 2016-17 a 2018-19)



Evolução das rúbricas do Passivo
(Valores em euro: épocas 2016-17 a 2018-19)



(valores expressos em euros)

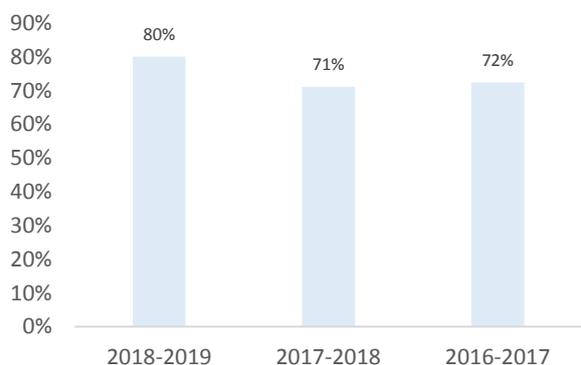
Balço funcional	2018/19	2017/18	2016/17
Ativos não correntes	429 297	259 822	172 462
Fundos Patrimoniais	854 912	501 172	419 026
Fundo de manio	425 616	241 350	246 564
Caixa e equivalentes de caixa	429 001	116 297	89 671
Tesouraria líquida	429 001	89 671	89 671
Necessidades cíclicas - restantes ativos correntes	208 107	328 368	316 067
Recursos cíclicos - restantes passivos correntes	211 493	203 316	148 101
Necessidades fundo de manio	-3 385	125 053	167 965

A generalidade dos indicadores teve uma variação favorável, pelo que a estrutura financeira se mantém estável.

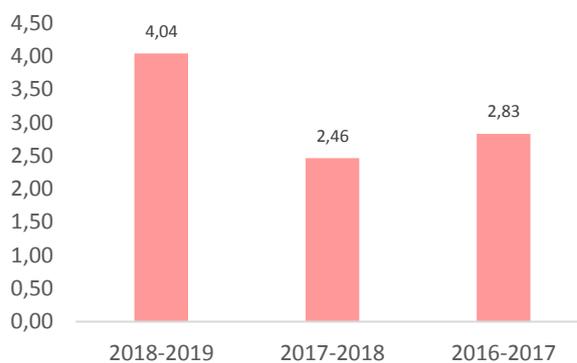
(valores expressos em euros)

Indicadores	formulas	2018-2019	2017-2018	2016-2017
Autonomia Financeira	(Fundos Patrimoniais/Ativo)	80%	71%	74%
Solvabilidade	(Fundos Patrimoniais/Passivo)	4,04	2,46	2,90
Endividamento	(Passivo/ativo)	20%	29%	26%
Cobertura do ativo não corrente	Fundos Patrimoniais-passivo não corrente)/(ativo não corrente)	1,99	1,93	2,49

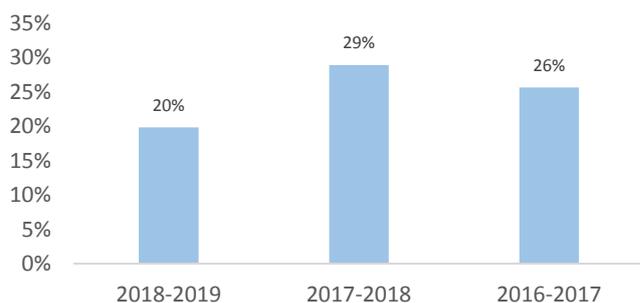
Autonomia Financeira



Solvabilidade



Endividamento



Cobertura do ativo não corrente



2.4 Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com os estatutos, a Direção propõe que ao resultado líquido do período no montante de 258 774 €, seja transferido para reforço do Fundos.

2.5 Agradecimentos

É de enaltecer o empenho de todos funcionários pelo zelo com que desempenharam as tarefas que lhes foram confiadas, assim como a todos os membros dos Órgãos Sociais pelo elevado sentido de missão os quais foram decisivos no alcance dos objetivos alcançados.

A todas as Entidades das quais destacamos os Municípios e a FPF que ao longo desta época connosco uma estreita relação de colaboração.

A todos o nosso muito OBRIGADO.

Viseu, 20 de setembro de 2019

A Direção

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

ÉPOCA 2018/19

Finda em 30 de Junho de 2019



AGREMIÇÃO DESPORTIVA FUNDADA
EM 15-09-1926
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

3 - Demonstrações Financeiras Individuais

3.1. BALANÇO INDIVIDUAL

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	30.jun.19	30.jun.18
Activo			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4.5	426 651	258 113
Investimentos financeiros	4.10.4	2 645	1 709
Total do activos não corrente		429 297	259 822
Activo corrente:			
Inventários	4.6	6 341	9 969
Créditos a receber	4.10.5	199 831	314 437
Estado e outros entes públicos	4.10.6	5	45
Diferimentos	4.10.7	1 668	2 904
Outros ativos correntes	4.10.2	262	1 014
Caixa e depósitos bancários	4.10.1	429 001	116 297
Total do activo corrente		637 108	444 666
Total do Activo		1 066 405	704 487
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos	3.3	470 617	430 099
Outras variações capital	3.3	125 522	30 555
Resultado líquido do período	3.3	258 774	40 518
Total dos Fundos Patrimoniais		854 912	501 172
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Passivo corrente:			
Fornecedores	4.10.1	52 618	14 248
Estado e outros entes públicos	4.10.6	7 550	16 032
Outros passivos correntes	4.10.2	151 324	173 035
Total do Passivo Corrente		211 493	203 316
Total do Passivo		211 493	203 316
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 066 405	704 487

VISEU, 20 de Setembro de 2019

3.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Valores expressos em euros)

Rendimentos e gastos	Notas	30.jun.19	30.jun.18
Vendas e serviços prestados	4.7.2	766 088	667 506
Subsídios, doações e legados à exploração	4.8	247 172	152 909
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.6.3	-17 801	-17 728
Fornecimentos e serviços externos	4.12.2	-555 554	-564 862
Gastos com o pessoal	4.12.1	-215 545	-159 992
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4.10.5	-14 041	-26 041
Outros rendimentos	4.12.3	105 615	20 654
Outros gastos	4.12.4	-30 844	-13 034
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		285 091	59 413
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.5	-26 142	-18 724
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		258 949	40 688
Resultado antes de impostos		258 949	40 688
Imposto sobre o rendimento do período		175	170
Resultado líquido do período		258 774	40 518

VISEU, 20 de Setembro de 2019

3.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em euros)

Época 17/18		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
Posição no início de julho de 2017	1	419 026		11 072	430 099
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Subsídios, doações e legados			30 555		30 555
	2		30 555		30 555
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			40 518	40 518
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	30 555	40 518	71 073
Outras alterações nos fundos patrimoniais		11 072		(11 072)	-
	5	11 072		(11 072)	0
Posição no fim de junho de 2018	6=1+2+3+5	430 099	30 555	40 518	501 172

Euros

Época 18/19		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
Posição no início de julho de 2018	6	430 099	30 555	40 518	501 172
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Subsídios, doações e legados			94 967		94 967
	7		94 967		94 967
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			258 774	258 774
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0	94 967	258 774	353 741
Outras alterações nos fundos patrimoniais		40 518		(40 518)	-
	10	40 518		(40 518)	0
Posição no fim de junho de 2019	6+7+8+10	470 617	125 522	258 774	854 912

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Descrição	Notas	(Valores expressos em euros)	
		30.jun.19	30.jun.18
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		898 175	629 335
Pagamentos de apoios		-13 664	-10 206
Pagamentos a fornecedores		-532 806	-605 929
Pagamentos ao pessoal		-210 415	-163 142
Caixa gerada pelas operações		141 290	-149 943
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-170	
Outros recebimentos/pagamentos		28 044	158 286
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		169 164	8 343
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-45 787	-9 717
Activos intangíveis		-918	
Investimentos financeiros			
Outros activos			
		-46 705	-9 717
Recebimentos respeitantes de:			
Activos fixos tangíveis		94 000	
Subsídios ao investimento		96 244	28 000
		190 244	28 000
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		143 539	18 283
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
		0	0
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		312 703	26 626
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		116 297	89 671
Caixa e seus equivalentes no fim do período		429 001	116 297

VISEU, 20 de Setembro de 2019

4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

4.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação de Futebol de Viseu – é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída sob a forma de associação de direito privado, com a sua sede em no Parque do Fontelo, 3500-143 Viseu.

Fundada em 15 de Outubro de 1926, sob a designação de Federação Desportiva de Viseu, tendo por fim a promoção e regulamentação e direção da prática do futebol no Distrito de Viseu e a representação dos seus associados e do futebol regional, distrital e nacional, sendo filiada na Federação Portuguesa de Futebol; colaborar com as entidades competentes no estabelecimento e manutenção de uma estrutura de ligação, ao âmbito regional, entre o futebol federado e o futebol escolar; fomentar, organizar e patrocinar campeonatos regionais ou distritais e quaisquer provas consideradas convenientes à expansão, ao progresso e ao desenvolvimento do futebol regional; aplicar e fazer cumprir as Leis do jogo emitidas IFAB, as Leis do futebol de onze, futebol sete, futsal e futebol de praia, emitidas pelo comité executivo da FIFA; promover ações de saúde que de qualquer modo favoreçam o desenvolvimento da actividade desportiva.

4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o sistema de normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, homologado pelo Despacho nº 262/2015-XIX do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, de 16 de julho de 2015. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Portaria nº 106/2011, de 14 de março (Código de contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras individuais aplicáveis às entidades do sector não lucrativo);
- Portaria nº 218/2015, de 23 de julho (ajustamento ao Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras individuais aplicáveis às entidades do sector não lucrativo).
- Aviso nº 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso nº 8258/2015, de 29 de julho (Normas Interpretativas); e
- Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo NCRF-ESNL);

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

A entidade adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2010, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de julho de 2010 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-ESNL.

4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF), nomeadamente:

a) Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a AF Viseu avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

b) Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

c) Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

d) Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

e) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume

concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

f) Informação comparativa

A informação é comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

g) Políticas de Reconhecimento e de Mensuração

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização.

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os benefícios atribuídos aos empregados incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo.

Estes benefícios, na parte em que existam, são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

h) Principais pressupostos relativos ao futuro

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

i) Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial da NCRF-ESNL, nem quaisquer alterações em estimativas contabilísticas e não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

4.5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

Os ativos os fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da “linha reta”, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em “duodécimos ou quota anual” durante as vidas úteis estimadas:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico	7 a 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10

A Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, constam do quadro seguinte:

Foi englobado nos ativos fixos tangíveis os investimentos em curso, referente ao arranque da construção da academia de futebol em Mundão.

30 de junho de 2019

(valores expressos em euros)

Descrição	Saldo em 01-jul-18	Aquisições / Dotações	Saldo em 30-jun-19
Custo:			
Edifícios e outras construções	352 735	(10 000)	342 735
Equipamento básico	2 913	-	2 913
Equipamento de transporte	52 900	37 500	90 400
Equipamento biológico	-	-	-
Equipamento administrativo	73 544	8 246	81 790
Outros activos fixos tangíveis	47 431	-	47 431
Investimentos em curso	96 970	148 016	244 986
Total	626 493	183 762	810 256
Depreciações acumuladas:			
Edifícios e outras construções	202 075	2 072	204 147
Equipamento básico	2 913	391	3 304
Equipamento de transporte	52 900	9 375	62 275
Equipamento biológico	-	-	-
Equipamento administrativo	63 061	3 386	66 447
Outros activos fixos tangíveis	47 431	-	47 431
Total	368 380	15 224	383 604

4.5.2. Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

O terreno das Instalações do Fontelo é propriedade da Câmara Municipal de Viseu.

4.6. INVENTÁRIOS

4.6.1. Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade é o FIFO.

4.6.2. Decomposição da quantia total escriturada de inventários.

No final da época a rubrica "Inventários", apresentava a seguinte composição:

(valores expressos em euros)

Descrição	Época 18/19			Época 17/18		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	6 341		6 341	9 969		9 969
Total	6 341	0	6 341	9 969	0	9 969

4.6.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

4.6.3.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

(valores expressos em euros)

Descrição	Época 18/19		Época 17/18	
	Mercad.	Total	Mercad.	Total
1 Inventários iniciais	9 969	9 969	7 854	7 854
2 Compras	15 461	15 461	19 843	19 843
3 Regularizações	1 288	1 288		0
4 Inventários finais	6 341	6 341	9 969	9 969
5 Custo merc.vend.mat.consumidas (5=1+2+3-4)	17 801	17 801	17 728	17 728

4.7. RÉDITO

4.7.1. Políticas contabilísticas adotadas

O rédito é mensurado pela quantia da contraprestação acordada. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios, os juros e os outros rendimentos são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

4.7.2. Decomposição dos réditos reconhecidos no período

(valores expressos em euros)

Descrição	Época 18/19			Época 17/18	
	Réditos reconhecidos no período	% face ao total dos réditos	Variação % face ao período anterior	Réditos reconhecidos no período	% face ao total dos réditos
Vendas de bens	93 133	8,32%	5,58%	88 211	10,49%
Prest.serviços	672 955	60,15%	16,17%	579 295	68,88%
Subsídios	247 172	22,09%	61,65%	152 909	18,18%
Outros rendimentos	105 615	9,44%	411,35%	20 654	2,46%
Totais	1 118 875	100,00%	494,74%	841 070	100,00%

4.8. SUBSÍDIOS

4.8.1. As Política contabilísticas adotadas

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

4.8.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

Descrição	(valores expresso em euros)	
	Época 18/19	Época 17/18
Proj."Jogos + Vida" (SICAD)	86 667	62 410
Estágios Prof. (IEFP)	6 578	1 853
Esramus +	18 024	0
FPF / Liga - Protocolo	18 902	18 710
FPF - Contrato Programa	12 741	12 561
FPF - Selecções	19 900	9 000
FPF - Projeto 2020	57 750	0
Outros	26 611	48 375
Totais	247 172	152 909

4.9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação de Futebol de Viseu, é uma Instituição de Utilidade Pública, está isenta de IRC, conforme artigo 10º, nº 1, a) do CIRC.

Os resultados dos rendimentos comerciais, prediais e de capitais são tributados à taxa de 21%, conforme artigo 87º, nº 5 do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excetuo quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

4.10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

4.10.1. Bases de mensuração

Os ativos e passivos financeiros que estão valorizados **ao custo** apresentam as seguintes características:

- ✓ Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- ✓ Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
- ✓ Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros ativos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

Não existem ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

Os ativos financeiros incluídos nas categorias do “custo” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao

limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

(valores expresso em euros)

Descrição	Época 18/19		Época 17/18	
	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas
Ativos financeiros:	764 154	135 060	552 767	121 019
Créditos a receber	334 891	135 060	435 456	121 019
Outros ativos correntes	262		1 014	
Caixa e depósitos bancários	429 001		116 297	
Passivos financeiros:	203 943		187 283	
Fornecedores	52 618		14 248	
Outros passivos correntes	151 324		173 035	

4.10.2. Outros ativos e passivos correntes

(Valores expresso em euros)

Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Ativos:		
Instrumentos financeiros		- €
Saldos devedores (contas de natureza credora)	191 €	191 €
Adiantamento a fornecedores		
Fornecedores c/c caução	71 €	71 €
Outros devedores		
Devedores por acréscimo de rendimentos		752 €
Total	262 €	1 014 €
Passivo:		
Clientes c/c a pagar	24 624 €	12 262 €
Credores diversos		13 960 €
Credores por acréscimos de gastos	126 700 €	146 813 €
Saldos credores (contas de natureza devedora)		
Total	151 324 €	173 035 €

As dívidas a receber incluem:

- ✓ Os Devedores por acréscimo de rendimentos incluem os juros, subsídios e taxas de arbitragem a receber.
- ✓ Os outros devedores incluem verbas de seguros pagas em excesso que foram reembolsados;

As dívidas a pagar incluem:

- ✓ Os valores a pagar aos Clubes que estão inativos ou que efetuaram pagamentos por conta à AFV;
- ✓ Acréscimos de gastos com o pessoal, relativos a 50% do tempo de férias, subsídio de férias e do subsídio de Natal dos funcionários vencidos a 30.06.2019 que serão pagos na época seguinte;
- ✓ Acréscimos de gastos com os árbitros, trabalhadores independentes, eletricidade, água, comunicações, seguros e outros fornecimentos da época 2018/2019.

4.10.3. Imparidades dos Ativos Financeiros

A Associação reconhece as imparidades das dívidas a receber dos clubes que não se inscrevem na época seguinte e que não liquidam as dívidas até à data da elaboração das contas da época seguinte.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade e os valores acumulados constam do quadro seguinte.

(valores expresso em euros)

Classe:	Época 15/16	Aumento	Reversão	Época 16/17	Aumento	Reversão	Época 17/18	Aumento	Reversão	Época 18/19
Cliente:	95 319	5 261	5 601	94 979	28 118	2 077	121 019	29 417	15 376	135 060
Total	95 319	5 261		94 979	28 118	2 077	121 019	29 417	15 376	135 060

4.10.4. Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros incluem as entregas para o Fundo de Compensação do trabalho criado pela Lei nº 70/2013, de 30 de agosto, relativas aos trabalhadores admitidos desde outubro de 2013, os quais serão reembolsados quando terminar o contrato com os trabalhadores abrangidos.

(valores expresso em euros)

Descrição	Época 18/19			Época 17/18		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fundo de compensação do trabal	936	1 709	2 645		1 709	1 709
Total	936	1 709	2 645	0	1 709	1 709

4.10.5. Dívidas a receber de clientes

(Valores expresso em euros)

Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Clientes c/c	199 831	313 997
Clientes c/c cheques pré-datadas		440
Clientes cobrança duvidosa	135 060	121 019
Total	334 891	435 456
Perdas por imparidade acumuladas	-135 060	-121 019
Total Líquido	199 831	314 437

4.10.6. Dívidas a receber e a pagar ao estado

Os Ativos incluem as retenções na fonte de IRC dos rendimentos de aplicações financeiras.

Os Passivos incluem o IRC calculado das actividades sujeitas a imposto, as retenções na fonte efetuadas aos funcionários e aos trabalhadores independentes, IVA e a segurança social referente aos funcionários a pagar nos meses seguintes.

(Valores expresso em euros)		
Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Ativos:		
Imposto s/ o rendimento da entidade	5	45
Imposto s/ o valor acrescentado (IVA)		
Total	5	45
Passivos:		
Imposto s/ o rendimento da entidade	175	170
Retenções s/ rendimentos de terceiros	2 749	3 025
Imposto s/ o valor acrescentado (IVA)	786	9 220
Contribuições p/ a segurança social	3 840	3 617
Total	7 550	16 032

4.10.7. Diferimentos

(Valores expresso em euros)		
Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Ativos (Gastos a reconhecer):		
Seguros pagos	1 668	2 904
Total	1 668	2 904

Os gastos a reconhecer incluem os seguros pagos na época 2018/2019 relativos à época 2019/2020.

4.10.8. Caixa e depósitos bancários

(Valores expresso em euros)				
Descrição	Época 17/18	Débitos	Créditos	Época 18/19
Caixa	679	320 890	320 382	508
Depósitos à ordem	94 879	1 614 837	1 207 099	407 738
Outros depósitos bancários	20 739	20 755		20 755
Ativos financeiros	116 297	1 956 482	1 527 481	429 001

4.10.9. Fundos Patrimoniais

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas da época 2017/2018 e foi decidido que o resultado líquido dessa época fosse integralmente transferido para o Fundo Social

4.11. OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A entidade não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

4.12. OUTRAS INFORMAÇÕES**4.12.1. Gastos com o pessoal**

Os benefícios dos empregados de curto prazo incluem os salários, subsídios de férias, subsídio de natal, diuturnidades e abonos para falhas. Encontram-se ainda incluídas as quotizações para a Segurança Social e o seguro de acidentes de trabalho. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas nos gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue pelo seu pagamento.

Os órgãos diretivos da entidade não auferem qualquer remuneração.

O número de trabalhadores ao serviço da AFV e os gastos totais são os seguintes:

Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Número de trabalhadores no final do período	11	10
Número médio de trabalhadores	11	9
Gastos com o pessoal	215 545	159 992
Gasto médio por trabalhador	19 595	17 777

A decomposição dos gastos com o pessoal consta do quadro seguinte:

Descrição	(Valores expresso em euros)	
	Época 18/19	Época 17/18
Remunerações do pessoal	176 772	132 550
Encargos sobre remunerações	34 792	26 996
Seguros de acidentes de trabalho	3 880	240
Outros gastos com o pessoal	102	207
Total	215 545	159 992

4.12.2. Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos aumentaram devido ao aumento de seguros dos dirigentes e árbitros, serviços com árbitros.

Descrição	(Valores expresso em euros)	
	Época 18/19	Época 17/18
Subcontratos	10 059	31 376
Serviços especializados	4 166	1 304
Publicidade e propaganda	2 920	952
Vigilância e segurança	937	3 598
Honorários	99 777	94 545
Serviços árbitros	279 315	282 241
Conservação e reparação	2 725	2 255
Livros e documentação técnica		29
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 678	2 670
Material de escritório	9 661	14 156
Eletricidade	4 717	4 240
Combustíveis	13 666	10 883
Água	642	1 040
Deslocações e estadas	47 044	23 344
Rendas e alugueres	4 233	605
Comunicação	4 150	5 338
Seguros	16 088	38 578
Contencioso e notariado	800	17
Limpeza higiene e conforto	4 057	3 033
Gastos com seleções	11 594	10 179
Gastos com competições desportivas	184	413
Outros serviços	37 142	34 065
Total	555 554	564 862

4.12.3. Decomposição dos outros rendimentos

Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Rendimentos suplementares	6 727	4 104
Descontos de pronto pagamento obtidos	83	201
Ganhos em imobilizações	94 000	
Outros:		
*Correções relativas a períodos anteriores	2 320	281
* Excesso da estimativa para impostos		
* Outros não especificados	1 277	12 828
Outros rel. c/ ativ.operacional	1 208	3 241
Total	105 615	20 654

4.12.4. Decomposição dos outros gastos

(Valores expresso em euros)

Descrição	Época 18/19	Época 17/18
Impostos	281	278
Apoios concedidos aos clubes	13 664	10 206
Descontos pronto pagamento concedido	3 282	
Correções relativas a periodos anteriores	7 419	2 550
Outros não especificados	6 198	
Total	30 844	13 034

A rúbrica de apoios concedidos aos clubes, engloba material desportivo oferecido aos clubes.

A Direção agradece a todos aqueles que colaboraram com a Associação, pela atenção, dedicação e disponibilidade demonstrada.

Viseu, 20 de setembro de 2019

A Direção,

A Contabilista certificada,

PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em conformidade com os estatutos da **Associação de Futebol de Viseu**, vem este Conselho apresentar o Parecer sobre as demonstrações financeiras relativas à época **2018 / 2019**.

Através de contactos estabelecidos com a Direção, bem como de esclarecimentos de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da atividade da Associação e da sua gestão desenvolvida no período acima referido.

Procedemos à verificação da informação financeira preparada pela Associação, efetuando as análises julgadas convenientes.

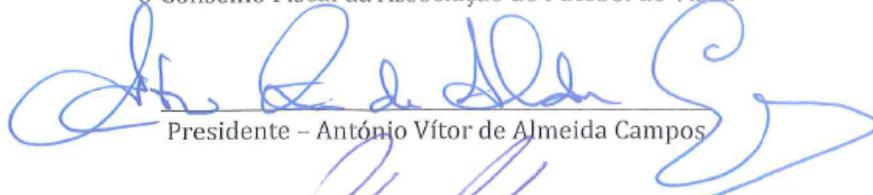
Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios de reconhecimento e bases de mensuração adotados, exceto na parte do reconhecimento e mensuração das imparidades de saldos devedores, o que constitui uma limitação do nosso trabalho.

Apreciámos o Relatório da Direção, bem como as demonstrações financeiras apresentadas, as quais compreendem o Balanço da época 2018 / 2019, (que evidencia um total de ativo de **1.066.405** euros e um total de fundos patrimoniais de **854.912** euros, incluindo um resultado líquido de **258.774** euros), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o respetivo anexo.

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de parecer que a Assembleia-geral da Associação aprove o Relatório e Contas referentes à época 2018 / 2019, finda em 30 de Junho de 2019.

Viseu, 15 de outubro de 2019

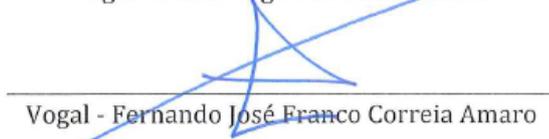
O Conselho Fiscal da Associação de Futebol de Viseu



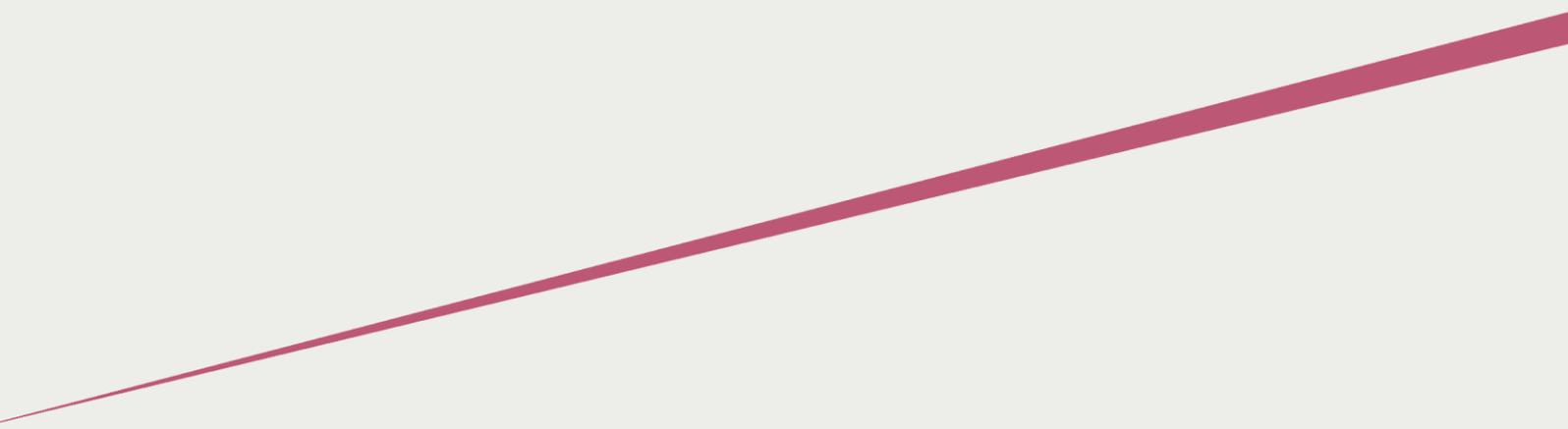
Presidente - António Vítor de Almeida Campos



Vogal - Pedro Miguel Correia Ribeiro



Vogal - Fernando José Franco Correia Amaro





✉ geral@afviseu.pt

🌐 www.afviseu.pt

📞 +351 232 424 859

🏠 Fontelo 3500-143 Viseu